



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

---

## A PLURIATIVIDADE NO SUDOESTE DA BAHIA

Autora: **Gabriela Silveira Rocha**

Doutoranda em Geografia pelo

Núcleo de Pós-Graduação em Geografia-NPGeo/UFS

[gabriellasrocha@yahoo.com.br](mailto:gabriellasrocha@yahoo.com.br)

Orientador: **Dean Lee Hansen**

Professor Doutor dos Núcleos de Pós-Graduação e Pesquisa em

Economia e Geografia NPE/NPGeo/UFS

[dean.edu@gmail.com](mailto:dean.edu@gmail.com)

A emergência da pluriatividade está fortemente relacionada com a dinâmica das economias locais, particularmente das características do mercado de trabalho local de atividade rural não agrícola existente em determinado território. É importante destacar que a pluriatividade não se constitui em fenômeno que decorre exclusivamente dos efeitos macroeconômicos do processo de desenvolvimento do capitalismo na agricultura.

A pluriatividade é o conjunto de atividades desenvolvidas por um grupo familiar, em que um ou mais membro do grupo exerce alguma atividade extra agrícola e/ou possui uma fonte de renda fora da agricultura, caracterizada como atividade rural não agrícola. A pluriatividade surge como resposta às mudanças ocorridas na economia mundial e aos impactos da modernização agrícola (tecnificação e especialização) que, implantada nos países de capitalismo avançado, se expandiram para os países ditos em desenvolvimento, ou não industrializados.

No Brasil, a pluriatividade mesmo sendo uma prática antiga, passou recentemente a ser analisada como uma característica intrínseca à agricultura familiar, isto é, como uma estratégia de reprodução social do grupo doméstico, frente a situações adversas no campo. No início da década de 1990, que alguns recorreram às noções de pluriatividade, ou agricultura em tempo parcial, para analisar a complementaridade da renda familiar como mecanismo de estratégia de reprodução social, em um contexto caracterizado pela integração dos mercados rurais e urbanos, e novas relações de trabalho que apareceram no campo com a terceirização e informalidade.

No contexto do espaço rural do Nordeste, tardiamente modernizado, no fim da década de 1990, período em que as políticas públicas emergiram para o reconhecimento da agricultura familiar no país, a bacia do Rio Gavião localizada no Sudoeste baiano do estado brasileiro, passou a ser estruturada conforme o modelo de diversificação de atividades recorrente no meio rural brasileiro.

A presente pesquisa, que ainda encontra-se fase inicial, almeja, analisar as repercussões da pluriatividade desenvolvidas nos territórios das barragens da bacia do Rio Gavião e seus impactos no território local. Para isso, pretende-se utilizar dados secundários de instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e também entrevistas e questionários semiestruturados como instrumentos de pesquisa direta e indireta, que serão aplicados de forma aleatória em toda área de estudo, a fim de estabelecer uma abordagem quati-qualitativa dos dados coletados.

Ademais, entende-se, que a pesquisa poderá trazer contribuições para o planejamento e gestão local, além de uma melhor compreensão teórica, prática e social das relações que se estabelecem entre as atividades econômicas, políticas e o uso do território das barragens da bacia do Rio Gavião localizadas no Nordeste do estado brasileiro com a pluriatividade e também verificar se as novas formas de ocupação do meio rural implicam em políticas públicas voltadas para a geração de emprego não-agrícola no campo, o que significa novas possibilidades para se combater a pobreza rural.

Os procedimentos metodológicos empregados nessa pesquisa servirão para melhor explicar como os territórios de barragens estão sendo usados na obtenção da renda rural, frente à inserção do capitalismo no campo, bem como será evidenciado, nesse processo, as diferentes formas de gestão e trabalho, o espaço de produção e de circulação, as relações sociais e toda organização espacial da área a ser estudada.

A investigação tem como universo de compreensão a adaptação de novas formas de atividades (agrícola e não agrícola) que foram acrescidas ao território com a implantação das barragens.

A pluriatividade na bacia do Rio Gavião é abordada como uma adaptação da população rural às novas formas de produção e organização do território provenientes das novas estruturas, formas e funções surgidas a partir da implantação das barragens, além da atuação de programas governamentais.

Assim sendo, a ação governamental e as políticas públicas destinadas à bacia do Rio Gavião favoreceram a implantação de novas infraestruturas no campo, tais como, estradas, rede de energia elétrica, barragens, açudes, redes de comunicação, postos de saúde, escolas,

dentre outras. Além do que, tais estruturas implicaram na implantação de novos objetos técnicos ligados ao turismo. Dessa maneira, a ação do governo e as iniciativas locais contribuíram para a diversificação das atividades no território, visto que predominava na região a agricultura de subsistência e a prática do fundo de pasto, características de áreas do “polígono das secas”, marcados por condições ambientais restritivas em um contexto socioeconômico de permanente pobreza rural.

Os usos dos territórios nos perímetros das barragens da bacia do Rio Gavião redefiniram-se com a territorialização de novas atividades e com as diferentes formas de apropriação do espaço rural e com a expansão do capital no campo. O estudo dos territórios de barragens com as atividades agrícolas e rurais não agrícolas permitirá perceber as implicações dessas atividades no desenvolvimento local, visto que essas atividades integram o espaço urbano ao rural superando a dicotomia existente entre o urbano/moderno x rural/atrasado.

## Referências

- ABRAMOVAY, R. “O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural”. *Economia aplicada*, v. 4, n. 2, abr-jun de 2000.
- \_\_\_\_\_. Desenvolvimento rural territorial e capital social. In: SABOURIN, E.; TEIXEIRA, O. (Eds.). *Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais: conceitos, controvérsias e experiências*. Brasília: UFPB, CIRAD, Embrapa, 2003.
- AMARAL FILHO, Jair do. *Desenvolvimento Regional Endógeno em um Ambiente Federalista. Planejamento e políticas públicas*. Brasília: n.14, IPEA, dez, 1996.
- \_\_\_\_\_. A Grande Transformação e as estratégias de desenvolvimento local. *Anais do VII Encontro Nacional de Economia Política*, Curitiba, 28n a 31 de maio. Disponível em: <http://www.race.neca.ie.ufrj.br/eventos/evc2002/m23-amaral.doc>, em 2002.
- ANJOS, Flávio S. dos. *Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil*. Pelotas: EGUFPL, 2003.
- BEKCER, B. O Uso Político do Território: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, Berta K.; COSTA, Rogério K.; SILVEIRA, Carmem B.; (orgs.) *Abordagens políticas da espacialidade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.
- BOISIER, Sergio et al. *Sociedad civil, actores sociales y desarrollo regional*. Santiago do Chile: Ilpes/Cepal, 1995.
- \_\_\_\_\_. El desarrolloteritorial a partir de la construcción de capital sinérgico. *Revista Redes*, Santa cruz do Sul, RS, Ednisc, V. 4, no 01, 1997.
- CASTRO, I. et al. (orgs.) *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- CAMPANHOLA, C. e GRAZIANO da silva J. *Desenvolvimento Local e a Democratização dos Espaços Rurais*. *Cadernos de ciência e Tecnologia*, Brasília. 17(1):11-40

CARNEIRO, Maria José. Pluriatividade da Agricultura do Brasil: uma reflexão crítica. In.: SCHNEIDER, S. (org.). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa e SANTOS, Roselí Alves dos. Experiências Geográficas em torno de uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurelio, SPÓSITO, Eliseu Sáverino (org). Territórios e territorialidades. Teoria, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

KAGEYAMA, A. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo. Economia Aplicada, v. 2 n. 3, p.515-551, 1998.

PLOEG J.D. Van der and RENTING, H. Impact and potential: a comparative review of European rural development practices. Sociologia Ruralis, Netherlands, 40 (4): 2000.

SABOURIN, Eric. Práticas sociais, políticas públicas e valores humanos. In.: SCHNEIDER, S. (org.). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

SCHNEIDER, SÉRGIO. Agricultura familiar e industrialização (Pluriatividade e Descentralização no Rio Grande do Sul). Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999.

\_\_\_\_\_.A pluriatividade na agricultura familiar. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004.

\_\_\_\_\_. A adversidade da agricultura familiar. Porto Alegre Ed. UFRG S, 2006.

\_\_\_\_\_.A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. Sociologias, n.06, v.11,p. 88-125, Porto Alegre: 2004.

SILVA, J. G. da.O novo rural brasileiro. Campinas, UNICAMP, Instituto de Economia, 1999 (Coleção Pesquisas, 1).

VEIGA, José Eli da.A face territorial do desenvolvimento.In: Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Lisboa, Portugal vol. 3, n. 5, p. 5-19, set. 2002. Disponível em: [http://www.desenvolvimentolocal.ucdb.br/RevistaInteracoes/n5\\_jose\\_eli.pdf](http://www.desenvolvimentolocal.ucdb.br/RevistaInteracoes/n5_jose_eli.pdf). Acesso em 05/08/11.